

ACM prepara mais uma lista de suspeitos de corrupção

O GLOBO

04 AGO 1995

LYDIA MEDEIROS e
ADRIANA VASCONCELOS

BRASÍLIA — Dois dias depois de ter apresentado ao presidente Fernando Henrique Cardoso denúncias contra 12 pessoas nomeadas para cargos de segundo e terceiro escalão, o senador Antônio Carlos Magalhães (DFL-BA) disse ontem que já prepara uma segunda lista de nomes que também teriam “biografias inapropriadas” para o serviço público. O líder do PSDB, senador Sérgio Machado (CE), cobrou do Palácio do Planalto a divulgação das denúncias recebidas.

— Em vez de ficar falando de listas, tem que se falar logo que nomes são esses para que as nomeações sejam suspensas, se for o caso. O Governo Fernando Henrique não tem rabo de palha. Quem tiver, não será nomeado. Não vamos proteger nenhum corrupto, nem punir inocentes — disse Sérgio Machado.

Irritado com o relato feito pelo porta-voz, Sérgio Amaral, sobre o encontro privado em que entregou a lista ao presidente, o senador Antônio Carlos recebeu ontem um telefonema de Fernando Henrique. Segundo assessores do Palácio do Planalto, o

mal-entendido foi desfeito. Todas as denúncias do senador estão com o secretário-geral da Presidência, Eduardo Jorge Caldas.

A notícia de que o superintendente do Ibama na Bahia, Guilherme Mota — incluído na lista — seria exonerado preocupou o ministro do Meio Ambiente, Gustavo Krause. Ele telefonou ontem para o Palácio e, segundo assessores, foi tranquilizado pela informação de que Mota ficará no cargo. Mas no Palácio, a versão é de que a nomeação será reavaliada. No Rio, o senador baiano apontou problemas com dois candidatos à Superintendência do Ibama: Paulo Braga e Evaristo Soldire.

A lista de Antônio Carlos esquentou as discussões sobre as nomeações confirmadas pelo Governo durante o recesso, sobretudo para as empresas de telecomunicações. Embora o ministro Sérgio Motta afirme que não tomou conhecimento das denúncias, o recém-empossado presidente da Telerj, Danilo Lobo, está sendo apontado como um dos nomes suspeitos. Indicação pelo presidente do PSDB, senador Artur da Távola, Lobo seria acusado de, em 1990, ter apresentado uma declaração de rendimentos incompatível com seus vencimentos.

Candidatos têm que passar pelo crivo de Eduardo Jorge

Tendo costas largas ou não, padrinho forte ou fraco, quem quiser um cargo no segundo ou terceiro escalão do Governo deve passar pelo crivo do secretário-geral da Presidência, Eduardo Jorge Caldas. As listas com indicações podem ser encaminhadas por ministros, parlamentares ou mesmo pelo presidente Fernando Henrique, mas elas passam inevitavelmente pelas mãos de Eduardo Jorge.

— Os caminhos são conhecidos, mas existem outros caminhos alternativos — admite um dos assessores do Palácio do Planalto, referindo-se às nomeações políticas.

O Planalto trabalha com várias formas de encaminhamento das listas de indicações. Para um mesmo cargo, muitas vezes Eduardo Jorge recebe indicações feitas por ministros, parlamentares, governadores ou do próprio pre-

sidente. As listas chegam primeiro às mãos do ministro Clóvis Carvalho, do Gabinete Civil.

Depois de avaliar os nomes, Carvalho passa para Eduardo Jorge, que consulta o presidente. Se o nome escolhido recebe o aval do ministro da área, começa o processo de investigação de idoneidade. Todos, sem exceção, têm de apresentar um currículo e preencher uma ficha de requisitos, onde o principal é o teste da idoneidade.

— Todos têm de passar pelo teste da idoneidade, para o Governo não ser surpreendido como que aconteceu no Governo Itamar Franco, no caso da nomeação e destituição do ministro Nuri Andraus (nomeado ministro da Agricultura e demitido dias depois porque fora acusado de homicídio) — explicou o assessor.